

O Recenseamento Continental de 1950

Está previsto para 1950 o levantamento censitário em tôdas as nações americanas, já estando constituído um comitê interamericano que orientará este grandioso empreendimento de ordem econômica, social e política. A iniciativa do recenseamento ora planejado, partiu do Instituto Interamericano de Estatística (Inter American Statistical Institute), em sua reunião levada a efeito em dezembro de 1945 no Rio de Janeiro. Aí foi aprovada uma resolução neste sentido, estabelecendo planos para que cada nação americana ao levar a efeito seu recenseamento em 1950, empregue determinados padrões mínimos, quanto a indagações e definições, capazes de assegurar perfeita comparabilidade de dados científicos de cada país.

Este plano de recenseamento abrangerá tanto a população (e a habitação nos países que assim o desejarem) como a agricultura. Os critérios para o censo demográfico estão sendo levados a efeito, sob a orientação direta do I. A. S. I., e os referentes à agricultura, acham-se a cargo da Organização de Alimento e Agricultura das Nações Unidas. Essas duas entidades estão cogitando de normas de cooperação que venham favorecer simultaneamente o censo mundial de agricultura, e o censo continental de 1950.

A realização deste empreendimento representará um grande passo nos esforços e cooperação levados a efeito pelos órgãos de estatística das nações americanas.

A Comissão Central do Censo das Américas em 1950, órgão a que está afeta a coordenação dos trabalhos referentes àquele censo, está sob a direção do Dr. CALVERT L. DEDRICK, coordenador de estatística internacional, setor do censo do Ministério do Comércio dos Estados Unidos.

As nações americanas receberam a iniciativa do I. A. S. I., de realizar em 1950 o censo continental, com en-

tusiasmo, despertando também tal empreendimento interesse nos meios econômicos e culturais de cada país. Dentre os certames que deram seu apoio ao I. A. S. I., podemos destacar: I Congresso Demográfico Interamericano, México, outubro de 1943; II Conferência Consultiva Pan-Americana de Geografia e Cartografia; III Conferência Interamericana de Agricultura, Venezuela, julho-agosto de 1945. Já anteriormente, a necessidade de recenseamentos periódicos — decenais ou mais freqüentes — fôra reconhecida em resoluções dos seguintes congressos: IV e V Conferências dos Estados Americanos, 1910 e 1923, respectivamente; I Conferência Interamericana de Ministros e Diretores de Educação, 1943.

A primeira reunião do Comitê do Censo deve realizar-se em setembro deste ano, em Washington, simultaneamente com a I Sessão da Assembléia-Geral do Instituto Interamericano de Estatística e a XXV Sessão do Instituto Interamericano de Estatística.

Está assim constituído o Comitê do Censo Continental de 1950: Presidente Honorário — ALBERTO ARCA PARRÓ (Peru); Presidente CALVERT L. DEDRICK (Estados Unidos); Secretário — RICARDO LUNA VEGAS (Peru); Membros — CARLOS A. CATTÁNEO (Argentina); JORGE PANDO GUTIÉRREZ (Bolívia); JOSÉ CARNEIRO FILIPE e OTÁVIO ALEXANDER DE MORAIS, suplentes (Brasil); OMAR A. LIMIEUX (Canadá); CARLOS BARRALES ESCOBAR (Chile); WALTER OREAMUNO RODRÍGUEZ (Costa Rica); OSVALDO CASTRO INTRIAGO (Equador); PEDRO HERNÁNDEZ ARTEAGA (Salvador); RAUL SIERRA FRANCO (Guatemala); GILBERTO LOYO G. (México); CARLOS RIVAS OPSTAELE (Nicarágua); CARMEN A. MIRÓ (Panamá); CARLOS A. SOLER (Paraguai); AUGUSTO MARIÁTEGUI S. (Peru); VICENTE TOLENTINO ROJAS (República Dominicana); LEÓN E. TRUESDELL (Estados Unidos); FERMIN CARLOS BOADO (Uruguai) e MANUEL FELIPE RECAO (Venezuela).

Décimo Aniversário do Conselho Nacional de Geografia

A data de 24 de março assinalou a passagem do décimo aniversário da criação do Conselho Nacional de Geografia, órgão especializado do sistema geográfico e estatístico nacional, que vem contribuindo, desde a sua criação, em 1937, para o maior desenvolvimento da ciência e cultura geográficas em nossa terra.

A criação do então Conselho Brasileiro de Geografia, atual Conselho Nacional de Geografia pelo Decreto n.º 1 527, de 24 de março de 1937, obedeceu ao duplo objetivo de capacitar o Brasil para integrar a União Geográfica Internacional e ao mesmo tempo, coordenar as atividades geográficas nacionais.

Destinava-se, portanto, a novel instituição à importantíssima tarefa de reunir a maior soma de conhecimentos sobre o território nacional, promovendo investigações e estudos de índole geográfica, mediante o emprêgo de modernos processos técnicos e a maior conexão com os demais serviços tanto oficiais como particulares dedicados à geografia e ciências afins em nosso país.

Neste sentido, entre os trabalhos em que deveria empenhar-se de imediato o C. N. G., cumpre salientar a compilação de dados para a posterior elaboração de uma carta geográfica do Brasil, em bases sistemáticas, ou seja a atualização da chamada carta do centenário elaborada pelo Clube de Engenharia em 1922. Neste particular já apresenta o C. N. G. contribuição apreciável com a elaboração de uma série de cartas preparatórias, algumas já impressas e outras em véspera de divulgação e o avanço de várias campanhas notadamente referentes a trabalhos de campo. Ainda para atender ao desdobramento das atividades cartográficas ou para a maior eficiência do seu funcionamento, foi criado, por decreto de 25 de agosto de 1944, o Serviço de Geografia e Cartografia que passou a constituir seu órgão executivo encarregado da elaboração dos trabalhos geográficos, cartográficos e fotogramétricos em substituição ao Serviço de Geografia e Estatística Fisiográfica.

Atualmente as atividades do Conselho estendem-se a uma larga esfera de serviços especializados concorrendo todos ao cumprimento dos seus elevados fins culturais e científicos.

Em linhas gerais, podemos discriminar êsses empreendimentos em dois grupos distintos: trabalhos de campo e trabalhos de gabinete. Contam-se entre os primeiros as operações astronômicas, geodésicas e aerofotogramétricas, constantes de levantamentos para a determinação de coordenadas geográficas, de triangulação e o preparo dos mapas municipais; correspondem aos últimos, além dos do Setor Administrativo, os trabalhos de Cartografia Municipal, Cartografia Regional, Cartografia Nacional e os do Setor Cultural. A êsses cabem o preparo e publicação de mapas particulares e gerais, revisão de áreas e finalmente a edição de publicações e trabalhos geográficos diversos.

Realizando uma obra que não se restringe apenas ao âmbito nacional o Conselho tem mantido uma incessante cooperação com organizações internacionais similares, para divulgação conveniente dos seus empreendimentos. Êsse intercâmbio reveste diversos aspectos, a começar pelo estágio de professores e técnicos estrangeiros de no-

meada internacional, até a participação em Congressos Internacionais. Num desses últimos certames, ao I. B. G. E., pelo reconhecimento do vulto e da importância da sua contribuição no campo geográfico, através do seu órgão especializado, foi conferida pelo Instituto Pan-Americano a presidência da Comissão de Geografia, com atuação de âmbito continental, daquela instituição — e que recaiu na pessoa do secretário-geral do C. N. G., engenheiro CHRISTOVAM LEITE DE CASTRO.

Por outro lado, visando o aperfeiçoamento dos técnicos e funcionários que colaboram nos vários campos das suas atividades, o Conselho tem feito realizar cursos de aperfeiçoamento, conferências, etc. No que tange à divulgação da Geografia brasileira o C. N. G. mantém duas publicações periódicas: *O Boletim Geográfico*, e a *Revista Brasileira de Geografia*, a primeira mensal, de caráter informativo e a segunda, trimestral, de caráter científico, de ampla circulação no país e no estrangeiro. Ainda faz parte do seu programa editorial, o lançamento de obras e monografias sobre a Geografia do Brasil.

Aos Congressos Brasileiros de Geografia, organizados pela Sociedade Brasileira de Geografia, o C. N. G. vem emprestando a sua colaboração, que imprimiu um vigoroso impulso àquela importante iniciativa.

Solenidades: Deliberando solenizar a efeméride a Secretaria-Geral do Conselho, com a participação do funcionalismo organizou o seguinte programa de solenidades comemorativas à data:

Dia 23 — Jôgo de futebol entre as equipes dos funcionários do Serviço de Geografia e Cartografia e da Secretaria do Conselho; às 16 horas sessão lítero-musical-dançaente na sede do Instituto Brasileiro de Resseguros à avenida Marechal Câmara, 171.

Dia 24, às 11 horas, na igreja de São José, foi celebrada missa votiva com sermão gratulatório pelo monsenhor Dr. FRANCISCO MAC DOWELL; às 15 horas sessão solene e inauguração da exposição de trabalhos executados pelo Conselho, no salão nobre do Edifício Serrador (1.º andar).

*Oração proferida pelo Revmo.
Monsenhor MAC-DOWELL*

“Ê esta, meus senhores, a síntese do 1.º Capítulo do Livro do Gênese.

“No princípio criou Deus o céu e a terra, revestindo a terra de luxuriante vegetação e pontilhando os céus de estrêlas fulgurantes. Abençoou Deus ao homem e à mulher e lhes ordenou que povoassem a terra e nela vivessem. Eleitos de Deus para dominarem desde

as ondas bravias dos oceanos até o bôjo revoltado dos vulcões, as misteriosas fôrças do firmamento, as árvores gigantescas das florestas, os peixes dos mares e as aves que gorgeliam pela madrugada, para que vencendo as potestades adversas conseguissem pelo mérito próprio viver uma vida digna de ser vivida”.

É bem justo, senhores, este ato de ação de graça promovido por todos quantos mourejam, sob as bênçãos de Deus e aplausos do Brasil, no Conselho Nacional de Geografia, em trabalho diuturno que hoje marca o primeiro decênio de sua fundação.

Deus, em verdade, como acabastes de pressentir nas palavras do primeiro livro do Gênese, foi o primeiro e mais assinalado dos geógrafos e foi quem elevou à categoria de ciência necessária, útil e benfazeja para os povos, — a ciência da Geografia — pois que a fêz subir tão alto ao amanhecer do primeiro dia da criação.

Assim como Deus criador, ao iniciar a sucessão dos tempos fêz surgir do nada a terra e o céu, não tardou em, intensa e extensivamente, sistematizar em coordenadas geográficas, triangulações e nivelamentos a obra que criara, medindo, dividindo, separando e unindo mares, terras e céus. Dava, meus senhores, para os homens, a sua primeira aula de Geografia Matemática.

Não era tudo, porém, para Aquêlo que tinha em suas mãos o segrêdo de tôdas as formosuras. Revestiu-a, pois, com roupagem fidalga e nobre. Estendeu, então, sobre a Terra o verde esperança das ervas dos campos, fazendo desabrochar as flores agrestes e as flores dos jardins com a fragância de seus perfumes e a atração de suas côres. Levantou, também, as palmeiras que beijam o céu, os jequitibás que são o orgulho de nossas florestas e os vestustos carvalhos que nos falam das tradições avoengas.

Para cantar flores pequeninas e árvores gigantes, fêz que se erguessem, suflando asas, as aves que entoam o hino das alvoradas. Sua mão dadivosa semeou a boa semente e assim brotaram das árvores frutos sazoados e da verdura dos campos surgiram alimentos.

Era o geógrafo desenhista que descortinava aos olhos deslumbrados do homem, a paisagem inigualável que se estende de pólo a pólo sob clima vário e solo diverso, tendo por teto, como abóbada de palácio real, um firmamento em que o azul se ilumina, nos dias, pelo brilho e pelo calor do sol, e nas noites, pelo carinho e pela saudade do luar.

Dava o Senhor Deus à Humanidade a sua primeira aula de Geografia Física.

Mas, meus senhores, o número, o péso e a medida da Geografia Matemática não encontrariam expressão e a própria paisagem da Geografia Física se resumiria, apenas, em miragem, se Deus não infundisse seu sópro divino sobre o ser inteligente e livre, a quem iria constituir senhor e dono de tôda a criação. Criou então o Senhor Deus o homem à sua imagem e à sua semelhança, e lhe deu por companheira a mulher, criada como êle, à imagem e à semelhança do próprio Deus. A inteligência de ambos iria dar vida ao número e a alma de ambos iria cantar, mais harmoniosamente que a voz dos pássaros, a magnificência e o amor de Deus revelados no esplendor de todos os séres que surgiram para que o homem, em pleno exercício de suas faculdades racionais, atingisse não a miragem, mas a grandiosa realidade das fôrças em desencontro cujo conhecimento levaria os homens a desatá-las e a uni-las na conquista genial de deffrontar, na lei dos contrastes, a lei eterna das inalteráveis harmonias das obras de Deus. E beijou Deus o barro de que havia de surgir o homem. Assim levantou-se Adão e o abençoou Deus para que, erecto e altaneiro, pisasse a terra e atrelasse à sua carruagem de único donatário do planeta, os peixes dos mares, os pássaros dos bosques e todos os séres que se levantam ou se movem sobre a superfície da Terra.

Aqui tendes, tu e a tua espôsa, sementes em profusão, plantas proveitosas e a universalidade dos séres que possuem *anima vivente*, a fim de que possais escolher para vossa nutrição, crescimento e ilustração o que é bom e o que é belo. O homem levantou-se, então, como gigante de tôda natureza. Não quebres nunca o cetro de tua realeza, nem retires da tua frente a coroa imperial de tua soberania. Não te amedrontes, vence o mal no bem, encontra nos obstáculos a vitória, procura nos caminhos tortuosos as clareiras das estradas retilíneas e nas escaladas das montanhas só poderás parar quando cravares na cumieira dos montes a insígnia imortal de tua grandeza. Então é que os céus e a terra serão perfeitos e, consegüentemente, vestirás o manto da felicidade *Igitur perfecti sunt coeli et terra, et omnis ornatus eorum*.

Acabara Deus de dar a mais linda, a mais proveitosa e a única necessária das aulas: a da Geografia Humana.

Senhores membros do Conselho Nacional de Geografia, se nada tivésseis feito nestes 10 anos de vida do vosso Conselho, já terieis um acervo imenso de benemerência no terdes encaminhado a mocidade da nossa terra nos estudos da ciência geográfica. Habituaestes, em verdade, a terem os moços em suas pupilas, não a imagem fictícia e efê-

mera da época do ufanismo, mas, pelo contrário colocastes em sua inteligência e firmastes em seu caráter a nua realidade como ponto de apoio seguro onde a alavanca das energias da nova geração levantará em estabilidade e em duração o novo edifício da riqueza e da honra do Brasil. De mãos dadas os moços e as jovens trabalham uníssonos e sem desfalecimentos para, reconhecendo as falências da terra e as deficiências da gente, indicar, com esforço titânico, se preciso fôr, uma pátria que pesará na balança comercial como celeiro do mundo e um povo de caráter rijo e pulso forte, de modo que tôdas as nações depositarão confiança na palavra e na honra nacional. Todavia, muito fizestes além desta obra principal.

É preciso, porém, nunca esquecer no trabalho funcional da mulher, seu destino divino como relicário intangível da humanidade. Ela pertence a família e não ao Estado, necessita de seu lar como os pássaros de seu ninho, para não perder a harmonia de seu sexo. Não lhe cabe, por conseguinte, serviço algum longe de seu lar ou afastada de sua pátria.

Em país de dimensões continentais, como o nosso, representa valiosa contribuição a interiorização de princípios civilizadores para o ocidente, isto é, não somente a vossa atuação cultural como igualmente o vosso valioso concurso científico à Geografia Universal é, principalmente, o sentido cristão e nacional da obra realizada pelo Conselho.

Para a cultura geral concorrestes com documentação especializada que orça por 20 mil livros, 10 mil mapas, 20 mil fotografias e 100 mil documentos classificados. Na Secção de Estudos editastes a *Revista Brasileira de Geografia* publicação trimestral de caráter científico já no seu nono ano de existência e o *Boletim Geográfico* mensal, já no seu quinto ano e a *Biblioteca Geográfica Brasileira*, constante de séries de livros, folhetos e manuais.

Quanto ao sentido nacional fizestes com que o município, célula política, viesse a ter a sua existência assegurada por um quinquênio; os seus limites definidos em lei; sua composição em distritos, cujas divisas são também definidas em lei; o seu mapa municipal e a planta esquemática da cidade (sede municipal) e de suas vilas (sedes distritais); um Diretório Municipal de Geografia e uma Agência Municipal de Estatística.

Mais ainda: mensuração sistematizada e intensiva do território nacional, segundo métodos de alta precisão; co-

ordenadas geográficas, triangulação, nivelamento; obtenção de fotografias aéreas de cerca de metade do território brasileiro. Preparo de novos mapas do Brasil, em diferentes escalas. Elaboração dos mapas de todos os municípios brasileiros.

Era, pois, natural que chegasse a fama de vossos trabalhos até os centros científicos mais acreditados do exterior. Desta forma o Brasil não só realizou a II Reunião Pan-Americana de Consulta sobre Geografia e Cartografia em 1944, como, outrossim, conseguiu as seguintes honrarias: o vosso presidente foi eleito presidente do Instituto Pan-Americano de Geografia e História; e o vosso secretário-geral foi escolhido para presidente da Comissão de Geografia do mesmo Instituto.

Muito realizastes no sentido nacional: pelo objetivo da vossa obra que tem por finalidade o melhor conhecimento do território nacional. Pela vossa estrutura compreendendo órgãos em todo o país, articulados com as administrações federal, estadual e municipal. Pelo vosso método de ação que se baseia no regime de cooperação, cabendo ao Conselho Nacional de Geografia coordenar as atividades geográficas do país. Pelas vossas campanhas, tôdas elas de sentido nacional, como por exemplo as das coordenadas geográficas das sedes municipais, os concursos anuais de monografias de aspectos municipais e os cursos anuais de especialização geográfica e cartográfica destinados aos técnicos do país.

Senhores membros do Conselho Nacional de Geografia, a Igreja, mestra infalível da verdade, guardiã da sabedoria, vos agradece os esforços e vos abençoa, por haverdes colocado no eixo central da Terra de Santa Cruz o homem brasileiro. Há agora o conhecimento exato da posição real da vasta extensão do território, na sua diversidade natural, quer da penúria, quer da riqueza nacional.

Pusestes em equação o problema da terra que só será resolvido pelo aperfeiçoamento, instrução e educação do povo brasileiro no amanho dos campos, ou na movimentação das indústrias, na distribuição dos produtos, nas linhas de transportes, na escolha dos mercados, na mecanização da lavoura, no esmero dos beneficiamentos dos produtos, na certeza de que o Brasil nunca há de exportar, senão o que fôr igual ou superior ao que nos chega do estrangeiro.

O que é necessário, o que é absolutamente necessário é que se possa alcançar o milagre de que o homem brasileiro se erga como sempre como um

homem de consciência, em tôdas as manifestações de sua atividade.

A Geografia é o centro e a síntese de tôdas essas especializações. Que seja atualmente gloriosa condutora da nova geração, cheia de justificado orgulho, levando de roldão as avalanches

do solo e as enxurradas do clima, tendo como única meta a valorização do homem brasileiro.

Gloriosa mocidade que, conhecendo a dura realidade, não se intimida, mas caminha firme, vencendo sempre pelo bem e pela glória do Brasil”.

Carta Geográfica do Brasil

Realizou-se em 23 de junho corrente, na sede do Conselho Nacional de Geografia, a solenidade do lançamento da primeira fôlha da Carta Geográfica do Brasil na escala de 1:500 000 e 1:1 000 000, organizada, desenhada e editada por essa instituição.

A solenidade constou da entrega oficial da fôlha SH-21-SE, a primeira editada, ao Eng. CHRISTOVAM LETTE DE CASTRO, secretário-geral do Conselho, tendo discursado o Prof. ALÍRIO DE MATOS, coordenador de Cartografia, e, nessa qualidade, orientador dos trabalhos da Carta Geográfica do Brasil, em fôlhas, na escala de 1:500 000 e 1:1 000 000.

A fôlha dada à publicidade refere-se à região de Uruguiana, abrangendo assim grande faixa da fronteira Brasil-Uruguai. A oração do Prof. ALÍRIO DE MATOS, que publicamos em seguida, vale por um relato de todos os fatos ligados à campanha da elaboração de tão importante documento.

“A primeira edição da Carta do Brasil foi feita em 1922 pelo Clube de Engenharia, na escala de 1:1 000 000, de acôrdo com a Convenção Internacional de Londres, em 1909. Posteriormente nada mais foi feito nesse tipo de cartas. Sômente a American Geographical Society publicou a Carta do Brasil segundo as mesmas normas, mas sem acrescentar em muitas partes, qualquer coisa de novo.

Quando foi atribuída ao Conselho essa tarefa, isto é, em 1938, a primeira idéia que ocorreu foi a campanha dos mapas municipais, que só foi terminada praticamente em 1940. Esta campanha revelou a necessidade de uma segunda, que foi a campanha das coordenadas astronômicas para fixar as sedes dos municípios.

Com êstes elementos e mais a coleta dos que foi possível reunir, esparsos por todos os Estados do Brasil, é que se iniciou a confecção das cartas.

Quem analisar superficialmente êste trabalho pode achar à primeira vista que êle foi excessivamente lento, entretanto tal não aconteceu.

Com efeito, em uma das suas Resoluções ficou estabelecido pelo C. N. G. que as partes mais importantes do Bra-

sil fôssem desenhadas na escala de 1:500 000. Ora, uma fôlha na escala de 1:1 000 000 comporta 4 fôlhas de 1:500 000 e a mesma área na escala de 1:500 000 exige um trabalho, no mínimo duas vêzes maior que na escala de 1:1 000 000.

Dai resulta que a mesma área desenhada na escala de 1:1 000 000, exige um trabalho no mínimo oito vêzes maior para ser desenhada na escala de 1:500 000.

Sendo 76 as fôlhas na escala de 1:500 000, teremos aí, só nesta parte, um trabalho duas vêzes maior, ou seja o equivalente a 152 fôlhas na escala de 1:1 000 000, que somadas às restantes 24 fôlhas em 1:1 000 000 darão um equivalente a 176 na escala de 1:1 000 000 contra 50 na edição de 1922.

Muitos foram os óbices que se apresentaram durante êsse trabalho.

Sômente a partir de 1945, por uma reorganização das turmas de trabalho foi possível imprimir maior velocidade ao serviço.

Junte-se a isto a excelente contribuição das forças aéreas americanas, que tendo fotografado uma parte considerável do Brasil, trouxe elementos novos para corrigir erros existentes e crescer novas informações em regiões completamente despidas de qualquer outra espécie de levantamentos.

Infelizmente não nos é possível esperar que tudo atinja o grau máximo de perfeição para publicar estas cartas.

Não resta dúvida que serão encontrados ainda muitos erros, mas a própria existência desses erros será um incentivo para a continuação do nosso trabalho, procurando aperfeiçoar mais e mais, em futuras edições, a Carta do Brasil.

Outras dificuldades têm surgido, de naturezas diversas. Não vale a pena citá-las aqui. Basta dizer para resumir: acham-se prontas, ou quase prontas para impressão 51 fôlhas. As restantes 49 poderão ser terminadas dentro de um prazo relativamente curto. Dentre estas, 31 se acham bem além da metade.

A presente fôlha foi impressa nas oficinas do Serviço Geográfico do Exér-